

Particularidades e impressões acerca do processo tradutório da obra *Drückender Tango*, de Herta Müller

Gabriele Pergher¹
Gerson Roberto Neumann²

Resumo: o objetivo deste artigo é relatar os aspectos mais notáveis do processo de tradução do livro *Drückender Tango*, escrito por Herta Müller e lançado em 1984. Esse processo foi realizado como parte da disciplina de Estágio em Tradução do Alemão I da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo início em julho de 2022 e fim em outubro de 2022. Ao longo do artigo, será ressaltada a motivação para a escolha dessa obra específica como objeto de trabalho no contexto da disciplina de Estágio em Tradução I. Além disso, será exposto um breve histórico da vida da autora e sua respectiva obra, assim como informações gerais sobre *Drückender Tango*. Acima de tudo, serão destacados os pontos mais relevantes do processo tradutório desse livro, como as dúvidas surgidas em pontos específicos e algumas possíveis soluções que foram adotadas nesses trechos incertos; também serão expostas as impressões mais notáveis sobre o estilo de escrita da autora e como ele procurou ser adaptado na versão traduzida para o português do livro.

Palavras-chave: tradução alemão-português; tradução literária; literatura alemã; Herta Müller.

Zusammenfassung: Der vorliegende Artikel berichtet über die bemerkenswertesten Aspekte des Übersetzungsprozesses des Buches *Drückender Tango*, das von Herta Müller geschrieben und 1984 veröffentlicht wurde. Dieser Prozess wurde im Rahmen des Übersetzungspraktikums I an der Bundesuniversität von Rio Grande do Sul durchgeführt; es begann im Juli 2022 und endete im Oktober 2022. Im Laufe des Artikels wird die Begründung für die Wahl dieses spezifischen Werkes als Arbeitsgegenstand im Rahmen des Faches Übersetzungspraktikum I hervorgehoben. Darüber hinaus werden eine kurze Geschichte des Lebens der Autorin und ihres jeweiligen Werks sowie allgemeine Informationen über *Drückender Tango* vorgestellt. Vor allem werden die wichtigsten Punkte des Übersetzungsprozesses dieses Buches hervorgehoben, wie zum Beispiel die Zweifel, die in bestimmten Punkten aufkommen und einige mögliche Lösungen, die in diesen unsicheren Textabschnitten angenommen wurden. Außerdem werden die bemerkenswertesten Eindrücke über den Schreibstil der Autorin und ihre Umsetzung in der portugiesischen Übersetzung des Buches vorgestellt.

Schlüsselwörter: Deutsch-Portugiesisch-Übersetzung; literarische Übersetzung; deutsche Literatur; Herta Müller.

Introdução

Para esse projeto realizado no contexto da disciplina de Estágio de Tradução do Alemão I, foi optado pelo trabalho com algum autor europeu que escrevesse em língua alemã e não fosse necessariamente nativo da Alemanha. Esse fator foi levado em consideração devido principalmente ao interesse em uma possibilidade de deparar-se

¹ Graduanda em Letras – Português e Alemão (modalidade Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contato: gabriele.pergher@ufrgs.br

² Doutor em Ciências da Literatura pela Freie Universität Berlin. Professor associado de Literatura e Língua Alemã na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

com diferentes contextos sociais entre a população falante da língua alemã no âmbito da literatura europeia. A motivação de trabalhar com algum autor que produzisse literatura em alemão sem ter nascido na Alemanha resultou em uma breve pesquisa com o objetivo de se ter acesso a possíveis opções de trabalho – pesquisa em que foi tomado conhecimento sobre Herta Müller, autora nascida e criada na Romênia. Uma análise mais aprofundada da biografia e do teor das obras de Müller revelou a autora em questão como opção viável para a realização do projeto; o fato dela escrever suas obras em alemão mesmo não sendo propriamente da Alemanha foi decisivo nesse contexto, bem como a inserção de sua obra em um período histórico caracterizado pela repressão e por dificuldades socioeconômicas entre a população romena.

Embora Herta Müller seja uma escritora renomada mundialmente, constatou-se que apenas cinco de seus livros possuem tradução para o português. Diante desse dado, foi dada prioridade a algum dos livros da autora que ainda não tivesse uma versão em português; surgiu então a ideia de trabalhar com a obra *Drückender Tango*. Ao serem obtidas mais informações sobre o livro, foi decidido realizar a tradução dele por ser uma das primeiras obras de Müller a ter sido publicada; também contribuiu para essa decisão o fato de que se tratava de uma compilação de contos, significando que livro possuiria uma certa versatilidade em termos de conteúdo.

1 Herta Müller e sua obra

Herta Müller nasceu em 17 de agosto de 1953 na cidade de Nițchidorf, Romênia. Apesar de ser nativa da Romênia, vem de uma família de origem alemã e teve o alemão como sua língua materna; em consequência disso, adotou a língua alemã nas obras que publicou durante sua carreira literária. Em 1987, mudou-se para a Alemanha e posteriormente veio a tornar-se uma cidadã do país.

Ao longo de sua vida, Müller produziu novelas, poemas e ensaios. Teve sua primeira obra publicada em 1982, mas somente viria a conquistar renome mundial a partir da década de 1990. Esse renome que conquistou foi responsável pela tradução de sua obra para mais de 20 idiomas, assim como o recebimento de diversos prêmios. Em 2009, foi agraciada com o Prêmio Nobel de Literatura – fato que contribuiu para conferir ainda mais reconhecimento à autora e prestígio a sua obra como um todo.

É importante salientar que no início de sua carreira literária na Romênia, Herta Müller destacou-se por expressar a partir de suas obras um ponto de vista crítico ao governo socialista que comandava o país na época. Isso resultou em diversas tentativas de censura aos livros da autora que vieram a ser publicados, bem como a uma intensa perseguição política que foi o principal motivo para que Müller passasse a viver na

Alemanha. Esses aspectos destacam-se na biografia da escritora e são certamente notáveis para uma devida contextualização da produção e recepção das obras que lançou ao longo de sua carreira. As seguintes palavras da própria autora sintetizam de modo efetivo essas noções descritas:

Livros sobre tempos horríveis são frequentemente lidos como testemunhos. Meus livros também envolvem necessariamente tempos horríveis; a vida ameaçada durante a ditadura; a vida cotidiana externamente insignificante e internamente auto-importante de uma minoria alemã, assim como seu posterior desaparecimento através da emigração para a Alemanha. Para muitos, meus livros são, portanto, testemunhos. (MÜLLER, 2002, p. 6)³

As histórias contidas nos livros de Herta Müller são geralmente narradas do ponto de vista de personagens pertencentes à minoria alemã na Romênia, e são ambientadas nesse país no contexto social em que predominava o socialismo como forma de governo. Entre os temas abordados, estão a violência e a repressão que caracterizaram o período socialista na Romênia. A autora também tem interesse em narrar os costumes e as crenças locais da população alemã que habita as regiões romenas conhecidas como Banat e Transilvânia, bem como o preconceito e a discriminação sofridos pelas pessoas pertencentes a essa minoria étnica e cultural residente no território romeno.

1.1 Breve histórico da difusão da obra da autora no Brasil

45

A bibliografia literária de Herta Müller é extensa e situa-se em um amplo período que vai de 1982 a 2009. Sua primeira obra a ser publicada no Brasil foi *O Compromisso* (título original: *Heute wär ich mir lieber nicht begegnet*), em tradução da ilustre escritora Lya Luft. A publicação do livro em questão deu-se no ano de 2005 pela Editora Globo; desse período em diante, mais obras da autora passaram a ser traduzidas e apresentadas ao público brasileiro. Novamente por intermédio da Editora Globo, houve a publicação de *Depressões* (*Niederungen*) em 2010. Já a partir do selo Biblioteca Azul dessa mesma editora, foram distribuídos *Fera D'Alma* (*Herztier*) e *O rei se inclina e mata* (*Der König verneigt sich und tötet*) no ano de 2013, assim como *A raposa já era o caçador* (*Der Fuchs war damals schon der Jäger*) em 2014.

A editora Companhia das Letras também teve um papel importante na tradução e publicação das obras de Herta Müller no Brasil. Essa editora foi responsável pelo lançamento dos livros *Tudo o que tenho eu levo comigo* (*Atemschaukel*) no ano de 2011 e

³ *Bücher über schlimme Zeiten werden oft als Zeugnisse gelesen. Auch in meinen Büchern geht es notgedrungen um schlimme Zeiten, um das amputierte Leben in der Diktatur, um den nach außen geduckten, nach innen selbstherrlichen Alltag einer deutschen Minderheit und um deren späteres Verschwinden durch die Auswanderung nach Deutschland. Für viele sind meine Bücher somit Zeugnisse.* [minha tradução]

O homem é um grande faisão no mundo: um conto (*Der Mensch ist ein grosser Fasan auf der Welt*) no ano de 2013.

A partir desses dados, é possível inferir que a obra de Herta Müller foi traduzida para o português brasileiro e disseminada no país por editoras de alcance popular considerável. No entanto, vale salientar que essa disseminação aconteceu de um modo um tanto tardio (aproximadamente vinte anos após a publicação da primeira obra da autora) e corresponde a somente sete livros – número reduzido, considerando o fato de que a escritora teve mais de vinte obras publicadas em seu idioma nativo. Também é importante destacar que *Drückender Tango*, a obra abordada nesse artigo, até o momento não possui nenhuma tradução para o português tanto europeu quanto brasileiro.

2 Sobre o livro escolhido como objeto de trabalho e sua temática

Drückender Tango é a segunda obra de Herta Müller a ser publicada, sendo que isso se deu poucos anos antes da escritora emigrar da Romênia na companhia de seu esposo. Consistindo em uma pequena compilação de contos, esse livro foi originalmente lançado em 1984; no entanto, a edição que foi usada como base para a tradução abordada no presente artigo foi publicada em 1996 pela editora alemã Rowohlt. Ao todo, há 6 contos no livro – cada um com uma extensão média de 10 a 20 páginas, o que resulta em cerca de 122 páginas ao todo.

As informações contidas na folha de rosto da edição do livro que foi usada como base para o trabalho tradutório em questão indicam que os contos incluídos em *Drückender Tango* foram extraídos de outras obras da autora já publicadas anteriormente. Os três primeiros contos do livro (*Faule Birnen*, *Drückender Tango* e *Dorfchronik*) haviam aparecido em um volume de 1984 denominado *Niederungen*; já os três últimos (*Die große schwarze Achse*, *Drosselnacht* e *Viele Räume sind unter der Haut*) pertenciam originalmente a um volume de 1987 cujo título é *Barfüßiger Februar*.

Os contos incluídos em *Drückender Tango* são majoritariamente centrados nas dificuldades vivenciadas pelos habitantes de vilarejos da zona rural romena durante o período socialista. Por meio das narrativas contidas no livro, é evidenciada a miséria continuamente enfrentada pela população desses locais – que, conforme é sugerido por meio de informações presentes ao longo dos contos, consiste majoritariamente em pessoas de raízes alemãs e falantes da língua alemã.

É interessante destacar que *Drückender Tango* trata de expor a partir de suas narrativas um contexto marcado pela repressão, por preconceitos raciais (especialmente com relação aos ciganos, que são mencionados vagamente em boa parte das narrativas presentes no livro) e por tensões entre a população. Portanto, o livro aborda, ainda que

muitas vezes indiretamente, questões históricas e sociais que repercutiam na vida cotidiana do povo romeno da época.

3 Aspectos notáveis do processo tradutório

Apesar de *Drückender Tango* somente consistir em seis contos e ter pouco mais de 120 páginas no total, o livro se revelou farto em termos de particularidades encontradas ao longo de seu processo de tradução. Essas particularidades não foram relacionadas somente à questão do contraste entre as línguas alemã e portuguesa, mas também às características da própria escrita de Herta Müller. Isso resultou em diversos fatores dignos de discussão no contexto da tradução da obra, especialmente com relação aos desafios enfrentados na compreensão e transposição de trechos específicos e no estabelecimento de um limite entre o que deveria ou não ser mantido das características literárias que predominam no texto original.

Na abordagem das escolhas tradutórias feitas ao longo desse processo, é relevante o afirmado por Radegundis Stolze em seu livro *7 Wichtigste Punkte für einen erfolgreichen Start ins Thema Übersetzungstheorie*:

O tradutor se esconde atrás do [texto] original com o objetivo de criar uma ilusão translacional nos leitores - ou seja, de que eles estão lendo um [texto] original. Trata-se de "manter a qualidade do original". O mais importante não é o texto da obra em si, mas seu valor estético. As mudanças formais introduzidas pelo tradutor dependem, então, da criatividade dele mesmo.⁴ (STOLZE, 2016, p.25)

47

Com base nisso, é necessário salientar que a tradução de *Drückender Tango* objetivou a busca por um texto que mantivesse as estruturas e os efeitos peculiares à obra original; ao mesmo tempo, pode-se dizer que em vários trechos não foi viável manter uma fidelidade excessiva ao texto em alemão. Portanto, houve a criação de um novo texto original que, apesar de geralmente manter as características essenciais da obra em língua alemã, exigiu a adaptação de diversos detalhes específicos para que fosse devidamente compreendido pelos leitores de língua portuguesa.

Ainda nesse contexto, há considerações notáveis a serem feitas sobre o modo de abordagem que foi escolhido para a realização da tradução de *Drückender Tango*. No capítulo 3 e suas respectivas seções da obra *Verstehen und Übersetzen – Ein Lehr- und Arbeitsbuch*, Paul Kußmaul discorre sobre a questão do quão minuciosa uma tradução

⁴ *Der Übersetzer verbirgt sich hinter dem Original mit dem Ziel, beim Leser eine übersetzerische Illusion zu wecken, nämlich dass er ein Original lese. Es soll die „Qualität des Originals beibehalten“ werden. Wichtig ist nicht so sehr der Text des Werkes, sondern dessen ästhetischer Wert. Von der Kreativität des Übersetzers hängt es dann ab, welche formalen Veränderungen er einführt.* [minha tradução]

deve ser idealmente e como os tradutores procuram lidar com essa demanda. É relevante o seguinte argumento estabelecido pelo autor:

Quando traduzimos, correspondemos à necessidade de segurança, analisando cuidadosamente o texto original. Posteriormente, procuramos as palavras apropriadas na língua-alvo e também adicionamos outras palavras para refletir de modo correto o que compreendemos do texto original. [...] Talvez essa seja [...] uma das razões pelas quais as traduções são normalmente mais longas do que os trechos originais.⁵ (KUBMAUL, 2015, p.72)

Essas noções estão intensamente relacionadas ao que foi mencionado anteriormente acerca do nível de fidelidade ao texto original atingido pela tradução de acordo com o julgamento da própria tradutora. O trecho também é digno de menção por explicitar que a extensão de textos traduzidos tende a ser maior devido à questão da necessidade de detalhamento por parte do tradutor para que a compreensão do leitor seja facilitada; esse foi definitivamente o caso da tradução de *Drückender Tango*: sendo o texto em alemão caracterizado geralmente por frases breves e pela objetividade, muitas foram as ocasiões em que se fez indispensável o acréscimo de frases extra com o objetivo de esclarecer pontos que a tradutora julgou que os leitores teriam mais dificuldades para entender. Também é interessante salientar que há pretensão por parte da tradutora de adicionar notas explicando trechos com referências históricas e culturais mais imediatas na versão finalizada do texto traduzido – afinal, eles podem se revelar trabalhosos aos leitores que não têm conhecimento sobre o contexto social das regiões rurais romenas descritas por Herta Müller no livro original.

Portanto, o processo tradutório foi marcado por uma análise consideravelmente minuciosa de diversos aspectos da obra original. Isso resultou em uma maior prioridade em tornar o texto traduzido acessível aos leitores de língua portuguesa, o que dificultou a manutenção da fidelidade às estruturas originais – no entanto, é necessário explicitar que, em trechos em que foi possível manter a fidelidade, isso procurou ser executado do melhor modo possível pela tradutora.

3.1 Particularidades do estilo de escrita da autora no contexto da tradução

A impressão inicial da tradutora acerca do livro foi que sua complexidade não residia necessariamente na linguagem ou na estrutura frasal adotadas pela autora. Notou-se que Herta Müller parece ser adepta de um modo de expressão

⁵ *Wenn wir übersetzen, entsprechen wir dem Bedürfnis nach Absicherung, indem wir sorgfältig den Ausgangstext analysieren und dann die passenden Wörter in der Zielsprache suchen und unter Umständen noch Wörter hinzufügen, um das im Ausgangstext Gemeinte auch ja richtig wiederzugeben. [...] Das ist [...] vielleicht auch einer der Gründe, weshalb Übersetzungen meist länger sind als das Original. [minha tradução]*

consideravelmente sucinto e de certo modo objetivo; as frases formuladas pela escritora são majoritariamente de curta extensão, tendo sido identificada uma tendência à descrição direta e realista das cenas incluídas nos contos. Para demonstrar isso, pode ser tomado como exemplo o parágrafo inicial do conto intitulado *Faule Birnen*:

Die Gärten sind Stehendgrün. Die Zäune schwimmen feuchten Schatten nach. Die Fensterscheiben gleiten nackt und glänzend von einem Haus ins andre. Der Kirchturm dreht sich, das Heldenkreuz dreht sich. Die Namen der Helden sind lang und verschwommen. Käthe liest die Namen von unten nach oben. Der dritte von unten ist mein Großvater, sagt sie. Sie schlägt vor der Kirche ein Kreuz. Vor der Mühle glänzt der Teich. Die Wasserlinsen sind grüne Augen. In den Binsen wohnt eine dicke Schlange, sagt Käthe. Der Nachtwächter hat sie gesehn. Am Tag frißt sie Fische und Fnten (sic). In der Nacht kriecht sie zur Mühle und frißt Kleie und Mehl. Das Mehl, das sie übrigläßt, ist naß von ihrem Speichel. Der Müller leert es in den Teich, denn es ist giftig. (MÜLLER, 1996, p.7)

Esse parágrafo é uma representação bastante acurada do estilo de escrita que predomina em *Drückender Tango* como um todo – com destaque ao uso de frases curtas e estruturalmente usuais para os padrões da língua alemã. É também notável a tendência da escritora a uma certa repetição ao fazer menção dos elementos incluídos nas descrições apresentadas, bem como à ausência de aspas como modo de indicação do discurso direto da personagem em questão. Outro aspecto digno de menção é que o ponto final é o modo de pontuação que predomina em todos os contos: não há utilização de recursos como pontos de exclamação, reticências, ponto-e-vírgula ou pontos de interrogação.

Além dessas características relacionadas à pontuação e estrutura frasal, são marcantes os usos que a autora faz de analogias ou comparações para estabelecer a descrição de elementos nas narrativas. Outro parágrafo de *Faule Birnen* pode ser usado para uma visualização mais acurada dessas noções:

Am Straßenrand ziehen Häuser vorbei. Die Häuser sind keine Dörfer, weil ich hier nicht wohne. Kleine Männer mit verschwommenen Hosenbeinen gehen fremd durch die Straßen. Auf schmalen rauschenden Brücken flattern die Röcke fremder Frauen. Kinder mit nackten mageren Schenkeln stehen ohne Hosen allein unter vielen großen Bäumen. Sie halten Äpfel in den Händen. Sie essen nicht. Sie winken. Sie rufen mit leerem Mund. Käthe winkt kurz und schaut nicht mehr hin. Ich winke lange. Ich schaue lange auf die mageren Schenkel, bis ich, weil sie zerfließen, nur noch die großen Bäume seh. (MÜLLER, 1996, p.8)

Nesse parágrafo citado, destaca-se o trecho *die Häuser sind keine Dörfer, weil ich hier nicht wohne* (traduzido como “as casas não são vilarejos, porque eu não moro aqui”). Essa espécie de comparação entre casas e vilarejos, estabelecendo que um não corresponde ao outro, é um tipo de construção relativamente comum na prosa que Herta Müller estabelece ao longo de *Drückender Tango*. Também é interessante reparar no fragmento *Kinder mit nackten mageren Schenkeln stehen ohne Hosen allein unter vielen*

großen Bäumen. Sie halten Äpfel in den Händen. Sie essen nicht. Sie winken. Sie rufen mit leerem Mund (traduzido como “sob muitas árvores grandes, há crianças de coxas nuas e magras sozinhas e sem calças; elas seguram maçãs em suas mãos, mas não comem: elas acenam e gritam com as bocas vazias”): nesse fragmento, destaca-se o uso contínuo do pronome *sie/elas*, fato que denuncia a tendência da escritora a sequências de frases repetitivas e de estrutura muito semelhante umas às outras.

O frequente uso por parte da autora de abstrações ou trechos com analogias que parecem ser intencionalmente vagas também é um fator relevante nesse contexto. Um fragmento específico, que será abordado com um detalhamento levemente maior na próxima seção acerca de dúvidas tradutórias mais imediatas, se destaca nesse aspecto: *Die Felder liegen auf dem Bauch. Oben in den Wolken stehn die Felder köpf. Die Wurzeln der Sonnenblumen schnüren die Wolken ein* (traduzido como “os campos estão deitados de bruços. Lá em cima, nas nuvens, eles estão de cabeça para baixo. As raízes dos girassóis constroem as nuvens”). Trechos como esse são abundantes ao longo da narrativa, e revelaram-se trabalhosos no contexto do processo tradutório devido a uma dificuldade por parte da tradutora de adequá-los ao português e torná-los mais claros aos possíveis leitores.

Outro aspecto muito presente no estilo adotado por Herta Müller em *Drückender Tango* é que os diálogos incluídos ao longo do livro, além de não possuírem indicação por meio do uso de aspas e travessões, tendem a ser simples e a assumirem um tom relativamente coloquial durante boa parte da narrativa. As falas parecem ser uma representação um tanto explícita da origem rural das personagens; devido a isso, não há preocupação tão significativa com um certo rigor formal por parte da autora ao longo do livro. Assim como as construções frasais adotadas majoritariamente nas narrativas, as falas das personagens são curtas e bastante diretas em termos de expressão. Todos esses traços são aparentes no seguinte diálogo incluído também em certo ponto de *Faule Birnen*:

Ich schau ins Wasser und frag: bist du schon eine Frau. Käthe wirft Kieselsteine ins Wasser und sagt: nur wer einen Mann hat, ist eine Frau. Und deine Mutter, frag ich. Ich zerbeiße ein Birkenblatt im Mund. Käthe zerreiße eine Margarete und sagt vor sich hin: liebt mich, liebt mich nicht. Käthe wirft den nackten gelben Margaretenknoten ins Wasser: meine Mutter hat doch Kinder, sagt sie. Wer keinen Mann hat, hat auch keine Kinder. Wo ist er, frage ich. Käthe zerpfückt ein Farnblatt: liebt mich, gestorben, liebt mich nicht. Frag doch deine Mutter, wenn du mir nicht glaubst. Ich pflück Margareten. Die alte Elli hat keine Kinder, sage ich. Die hat nie einen Mann gehabt, sagt Käthe. Sie zermatscht einen braungefleckten Frosch mit einem Stein. Die Elli ist eine alte Jungfer, sagt Käthe. Das rote Haar vererbt sich. Ich schau ins Wasser. Auch ihre, Hühner sind rot, und ihre Hasen haben rote Augen, sage ich. Aus den Margareten kriechen kleine schwarze Käfer über meine Hand. Die Elli singt abends im Garten, sag ich. Käthe steht auf einem Baumstumpf und ruft: die singt, weil sie trinkt. Die Frauen müssen heiraten, dann trinken sie nicht. Und die Männer, frage ich. Die trinken, weil sie Männer sind, sagt Käthe und hüpf ins Gras. Die sind auch Männer, wenn

sie keine Frauen haben. Und dein Bräutigam, frage ich. Der trinkt auch, weil alle trinken, sagt Käthe. Und du, frage ich. Käthe verdreht die Augen. Ich heirate, sagt sie. Ich werfe einen Stein ins Wasser und sag: ich trinke nicht und heirate nicht. Käthe lacht: noch nicht, aber später, jetzt bist du noch zu klein. Und wenn ich nicht will, sage ich. Käthe pflückt wilde Erdbeeren. Wenn du groß bist, willst du schon, sagt sie. (MÜLLER, 1996, p.14)

Nesse contexto da adoção de modos de expressão que remetam à origem humilde das personagens incluídas nos contos, bem como a falas de caráter breve e sucinto, também é interessante citar o afirmado pela própria Herta Müller em uma entrevista realizada por Michael Lenz durante o evento Leipziger Poetikvorlesung em 2009: “pessoas bastante simples são frequentemente precisas sem perceber. Elas proferem frases curtas e extremamente claras”⁶ (MÜLLER, 2009, p.33). Por meio desse trecho, é possível inferir que Müller está ciente dessas particularidades discursivas das populações reais que inspiram seus personagens fictícios; logo, não é equivocado assumir que a autora busca de fato emular a fala típica do povo das regiões retratadas no livro. Isso é uma evidência de sua preocupação com retratar fielmente as camadas sociais representadas em *Drückender Tango*, algo que certamente precisou ser considerado ao longo da tradução do livro para o português.

Os breves exemplos das características da escrita de Herta Müller evidenciados ao longo dessa seção do presente artigo são importantes no contexto do processo tradutório de *Drückender Tango*. Isso se deve ao fato de que eles foram responsáveis pelo estabelecimento de uma questão que predominou durante todo o processo de tradução da obra: até que ponto deveria ser mantido o estilo utilizado pela própria autora na realização da versão traduzida do livro? Inicialmente, a tradutora julgou que seria apropriada uma certa adaptação dessas particularidades para que houvesse um melhor entendimento por parte do leitor de língua portuguesa; por isso, na versão traduzida ocorreram diversos momentos em que, ao contrário da obra original, foi adotado o uso devido da pontuação e algumas repetições foram omitidas porque a tradutora julgou que elas adequam-se melhor ao contexto do idioma original do que ao contexto do idioma alvo. No caso de trechos altamente caracterizados por abstrações ou analogias de sentido aparentemente obscuro, também foi optado por uma tradução mais direta para que fosse facilitada a compreensão por parte de futuros leitores.

Pode-se inferir, portanto, que alterações significativas de características da obra original precisaram ser feitas em diversas instâncias ao longo do processo tradutório. Porém, é necessário salientar que ao longo do processo de tradução também foi escolhido

⁶ Gerade ganz einfache Leute sind oft präzise, weil sie es ahnungslos sind. Die sagen Sätze, die sind kurz und überdeutlich. [minha tradução]

manter o máximo possível dos traços que são marcantes na escrita peculiar de Herta Müller; embora tenham havido mudanças inegáveis, elas não foram realizadas de um modo que tivesse o potencial de descaracterizar o efeito que a prosa original busca alcançar por meio de sua composição. Em termos gerais, houve fidelidade no sentido de que foi mantida a expressão e o vocabulário de cunho mais direto e realista, assim como a curta extensão de boa parte das frases utilizadas e a repetitividade de certos trechos específicos. Também é importante salientar que diálogos que sugerem um cunho mais coloquial e pouco rebuscado por parte das personagens envolvidas nas narrativas foram traduzidos do modo mais próximo possível do original – ou seja, mantendo um tom que tivesse maior inclinação à informalidade.

3.2 Trechos específicos dignos de menção

Ao longo do processo, foram encontrados alguns trechos e algumas palavras pouco usuais que se revelaram particularmente trabalhosos ao serem traduzidos. É importante salientar que muitas das dificuldades estavam mais relacionadas à pouca familiarização da tradutora com o estilo de escrita de Herta Müller do que ao vocabulário e à sintaxe da língua alemã em si; no entanto, também ocorreram expressões que exigiram uma pesquisa mais aprofundada para que pudessem ser vertidas de modo satisfatório e compreensível ao português.

Nesse contexto, foram os seguintes alguns dos exemplos mais relevantes de trechos e expressões cuja tradução se revelou mais trabalhosa:

- *das Heldenkreuz* (p. 7)

Traduzido como “a cruz aos heróis”. A partir de uma breve pesquisa, foi concluído que essa expressão parece fazer referência a uma espécie de cruz erguida em homenagem a soldados mortos na guerra. Porém, não foi possível encontrar nenhuma informação elaborada e de fontes confiáveis que corroborasse essa suspeita⁷.

- *ein Kreuz schlagen/“sie schlägt vor der Kirche ein Kreuz”* (p.7)

Traduzido como “ela faz o sinal da cruz em frente à igreja”. Foi entendido com base no contexto que essa expressão pode sugerir que a personagem tenha feito o sinal da cruz; no entanto, as pesquisas apenas sugeriram que a expressão “ein Kreuz schlagen”

⁷ Imagens como as seguintes foram cruciais para o estabelecimento dessa hipótese:
<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Heldenkreuz,_Waldkirch.jpg>
<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Heldenkreuz_%28Eschenlohe%29.jpg>

possa ter esse sentido; novamente, não foi obtida nenhuma informação elaborada acerca dessa forma verbal tal qual está registrada no livro⁸.

- *Die Felder liegen auf dem Bauch. Oben in den Wolken stehn die Felder köpf. Die Wurzeln der Sonnenblumen schnüren die Wolken ein* (p.7)

Traduzido como “os campos estão deitados de bruços. Em cima, nas nuvens, eles estão de cabeça para baixo. As raízes dos girassóis constringem as nuvens”. A dificuldade na tradução desse trecho está relacionada à pouca familiarização da tradutora com o estilo literário de Herta Müller, assim como ao entendimento limitado do sentido das descrições dadas por meio dessas frases. No fim, elas foram traduzidas de um modo um tanto literal, sendo incerto se foi conseguido expressar devidamente as ideias contidas nesses fragmentos.

- *Ihre Zunge dreht sich rot und hängt in ihrer Mundhöhle an einem weißen Faden* (p. 16)

Traduzido como “sua língua se torce avermelhada e está pendurada em sua cavidade oral por meio de um fio branco”. Sendo a imagem descrita um tanto complexa de ser decifrada no próprio trecho em alemão, foi particularmente trabalhoso encontrar um modo de expressar a ideia da autora claramente em português.

53

- *Gummiwarzen* (p. 20)

Traduzido como “verruga de borracha”. Por meio de pesquisas, não foi possível comprovar o que exatamente seria o item nomeado nesse trecho. Isso resultou novamente em uma tradução bastante literal.

- *Feingerippten* (p. 21)

Houve uma ausência de resultados satisfatórios na busca por alguma definição que fizesse sentido no contexto em que a expressão foi utilizada no texto original.

- *Oben hui und unten pfui* (p. 55)

Esse trecho, retirado de uma fala encontrada em um conto específico, originalmente se referia à aparência de uma mulher sobre a qual os personagens estavam falando no contexto da narrativa. O fragmento foi particularmente trabalhoso de ser

⁸ As informações mais completas que puderam ser obtidas foram indicadas pelo seguinte artigo: <<https://de.wikipedia.org/wiki/Kreuzzeichen>>

traduzido, pois pesquisas por diversas fontes online realizadas pela tradutora revelaram que ele trata de uma expressão de cunho jocoso e vulgar, usada para se referir a algo que parece satisfatório à primeira vista, mas se revela de baixa qualidade ou repugnante após uma análise mais cuidadosa⁹. Com base no contexto, a expressão foi traduzida para o português como “(ela é) bonita de rosto, mas engana”.

- *Der Agronom hatte einen hellgrauen Anzug mit dunkelgrauem Muster an. Es war ein Fischgrätmuster, und es war hell an den Schultern und dunkel am Rückgrat. Der Agronom ging mit schwarzen Wirbeln in seinen Fischgräten hinter der Kantorin her. Sein Weg war kniehoch über der Erde, war nicht auf dem Pflaster. Sein Weg war auf den Waden der Kantorin, bleich und oval war sein Weg, und ein wenig zu schmal an den Fersen., Und er stürzte auch ab, an den Fersen, und er kam diesem flatternden Kleid nicht mehr nach. Und es blieb ihm der breitere tiefere Gang, vor mir, auf dem Pflaster (p. 60 – 61)*

Um parágrafo cuja tradução se revelou particularmente trabalhosa em diversos aspectos. Primeiramente, com incertezas acerca do vocabulário específico que dizia respeito às características do vestuário da personagem citada nesse trecho (*Anzug mit dunkelgrauen Muster, Fischgrätmuster, Fischgräten*, entre outros). O resultado final proposto como tradução foi o seguinte: “O agrônomo vestia um terno cinza-claro com um padrão cinza-escuro. Era um padrão de espinha de peixe e era claro nos ombros e escuro na coluna vertebral. Com espirais pretas no padrão de espinha de peixe de seu terno, o agrônomo caminhava atrás da cantora. Seu caminho estava na altura do joelho acima do solo, não estava no pavimento. Seu caminho era sobre as panturrilhas da cantora; sem vida e oval era seu caminho, e um pouco estreita demais nos calcanhares. E ele também caiu nos calcanhares, e não conseguia acompanhar aquele vestido esvoaçante. E ficou para ele a passagem mais ampla, em frente a mim, no pavimento”.

Por fim, é notável mencionar a solução adotada para a questão do título do livro, que também é o nome de um dos contos incluídos nele: *Drückender Tango* foi traduzido como *Tango Sufocante*. No ponto de vista da tradutora, o adjetivo “sufocante” (originalmente *drückend*) parece de certo modo expressar a ideia de algo que causa mal-estar; essa definição é satisfatória quando levado em conta o que é narrado pela escritora no conto em questão. Com base nisso, decidiu-se que seria apropriado utilizar o adjetivo “sufocante” na versão traduzida. Portanto, é possível afirmar que a tradução do título foi feita de modo literal e bastante fiel ao conjunto de palavras original.

⁹ A seguinte fonte revelou-se útil na elucidação da incerteza quanto ao trecho: <<http://www.sprichwortplattform.org/sp/Au%C3%9Fen%20hui%20innen%20pfui>>.



4 Considerações gerais acerca da obra e do processo tradutório

O processo de tradução de *Drückender Tango* foi marcado pela presença de diversos detalhes sutis que exigiram maior atenção. Conforme o que foi mencionado anteriormente, pode-se dizer que o maior desafio foi a conservação dos traços que caracterizam a escrita de Herta Müller: foi necessário avaliar como seria feita essa transmissão aos possíveis leitores de língua portuguesa, assim como quais pontos específicos do estilo da autora precisariam ser alterados e quais poderiam ser conservados no contexto da narrativa. Também houve certa dificuldade inicial na habituação ao modo de expressão da escritora, fato que representou um empecilho na progressão da tradução; porém, isso foi amenizado assim que se passou a compreender devidamente as particularidades típicas da escrita de Herta Müller com base na leitura mais cuidadosa da obra original. Pode-se dizer que as dúvidas com relação a questões de vocabulário foram pouco significativas; a estrutura frasal e os termos utilizados em boa parte da narrativa são relativamente usuais, havendo poucas ocasiões em que não se teve sucesso em encontrar definições adequadas a certos termos em caso de incerteza.

É importante salientar que um detalhe que veio a ser um tanto trabalhoso foi o fato de *Drückender Tango* nunca haver sido traduzido para a língua portuguesa anteriormente, assim como as informações sobre o livro serem escassas – talvez por se tratar de uma das obras iniciais e menos conhecidas de Herta Müller. A ausência de outras traduções alternativas a serem utilizadas como possíveis referências e o detalhe de que praticamente não existem entrevistas da autora discorrendo exclusivamente sobre o processo criativo que culminou na escrita desse livro foram empecilhos significativos no entendimento e na contextualização da obra; esses fatores indubitavelmente afetaram o processo tradutório, uma vez que se revelaram como lacunas relevantes a serem preenchidas ao longo da tradução. Foi necessário trabalhar com as informações que estavam disponíveis sobre o livro, e elas não são particularmente abundantes até o momento.

As questões mencionadas e ocasionais incertezas tradutórias explicitadas ao longo do artigo, no entanto, não impediram que se pudesse extrair diversas peculiaridades dignas de menção das páginas de *Drückender Tango*. Essa obra de extensão reduzida é bem sucedida em oferecer ao leitor a perspectiva de Herta Müller acerca das questões sociais que acometiam a minoria alemã na Romênia ao longo do século XX; as cenas descritas de modo realista pela escritora por meio do uso de uma linguagem pouco rebuscada têm o potencial de se revelarem intrigantes aos leitores, assim como a notável inclinação de Herta Müller a utilizar a narração em primeira pessoa – contribuindo, desse

modo, para o estabelecimento de ambiguidades e contradições. *Drückender Tango* parece mesclar o ponto de vista intimista das personagens com aspectos sociais que afetam diretamente suas vidas, e esse contraste entre o mundo interior e o exterior foi algo particularmente interessante de ser analisado à medida em que a obra era traduzida.

Em suma, esse projeto tradutório realizado no contexto da disciplina de Estágio de Tradução I pôde ser concluído com êxito; ele também rendeu uma certa aquisição de conhecimento por parte da tradutora acerca da tradução do alemão para o português, assim como proporcionou familiarização com a obra de uma autora de língua alemã relevante a nível mundial com a qual a tradutora não havia tido oportunidade de trabalhar até então.

Por fim, é importante destacar que, conforme foi explicitado em uma seção anterior do artigo, somente sete livros da extensa bibliografia de Herta Müller foram traduzidos para o português brasileiro e amplamente divulgados por editoras relevantes no cenário literário do país. Espera-se que a tradução realizada contribua de algum modo para que mais pessoas tenham acesso a outras obras de Herta Müller, e também para que seja despertado o interesse de mais leitores já familiarizados com os livros da autora em conhecerem escritos mais remotos e menos difundidos de sua carreira.

Referências

GLOBO. **Globo Livros**. *Herta Müller*. Disponível em

<<https://globolivros.globo.com/autores/herta-muller>> Acesso em 20 Dez. 2022.

HERTA Müller. **Portal da Literatura**. Disponível em <<https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=932>>. Acesso em Dez. 2022.

HERTA Müller ganha Nobel de Literatura. **Agência Fapesp**, 2009. Disponível em <<https://agencia.fapesp.br/herta-muller-ganha-nobel-de-literatura/11199/>>. Acesso em 21 Dez. 2022.

KUIPER, Kathleen. *Herta Müller*. **Britannica**. Disponível em <<https://www.britannica.com/biography/Herta-Muller>>. Acesso em 21 Dez. 2022.

KUBMAUL, Paul. *Verstehen und Übersetzen – Ein Lehr- und Arbeitsbuch*. 3ª edição. Tübingen: Narr Francke Attempto, 2015.

MÜLLER, Herta. *Drückender Tango*. 1ª edição. Hamburgo: Rowohlt, 1996.

MÜLLER, Herta. *Lebensangst und Worthunger: Im Gespräch mit Michael Lentz - Leipziger Poetikvorlesung*. 1ª edição. Frankfurt: Suhrkamp Verlag, 2009.

MÜLLER, Herta. *Wenn wir schwiegen, werden wir unangenehm – wenn wir reden werden wir lächerlich - Kann Literatur Zeugnis ablegen?. Text + Kritik – Zeitschrift für Literatur*, Munique, v. VII/02, nº 155, p. 6-17, jul./2002.

PLATTNER, Sabine. *Autora do mês – Herta Müller*. **Goethe-Zentrum Brasília**, 2017. Disponível em <<https://goethebrasil.org.br/blog/autora-do-mes-herta-mueller/>>. Acesso em 20 Dez. 2022.

HERTA Müller. In: Infopédia. Porto: Porto Editora. Disponível em <[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$herta-muller](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$herta-muller)>. Acesso em 20 Dez. 2022.

STOLZE, Radegundis. *7 Wichtigste Punkte für einen erfolgreichen Start ins Thema Übersetzungstheorie*. 1ª edição. Tübingen: Narr Francke Attempto, 2016.